

MULAMBO
TODO DE
OURO

m u l a m b ö



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A



“Mulambö todo de ouro” é uma exposição sobre valores, sobre pesos e potências. Entender o ouro para além da pedra preciosa - mas também como um símbolo de riqueza e força, e ao mesmo tempo de exploração e disputa. O artista, através de pinturas, esculturas e intervenções em fotografias, estará cheio de ouro. Um ouro que é bonito, mas que também reflete um passado de violências. “Mulambö todo de ouro” é uma exposição sobre todo esse brilho e violências que o ouro carrega, e todo o brilho e violências que nós carregamos.

“Mulambö all in gold” is an exhibition about values, about weights and powers. Understanding gold beyond the precious stone meaning - but also as a symbol of wealth and strength, and at the same time, of exploration and dispute. The artist, through paintings, sculptures and interventions in photographs, will be full of gold. A gold that is beautiful, but that also reflects a past of violence. “Mulambö all in gold” is an exhibition about all the brilliance and violence that gold carries, and also about all the brilliance and violence that we carry.

MULAMBO
TODO DE
OURO
mulambö





MULAMBÖ

Suor dourado nos pés, 2021

Acrílico sobre chinelo

28 x 23 x 5 cm

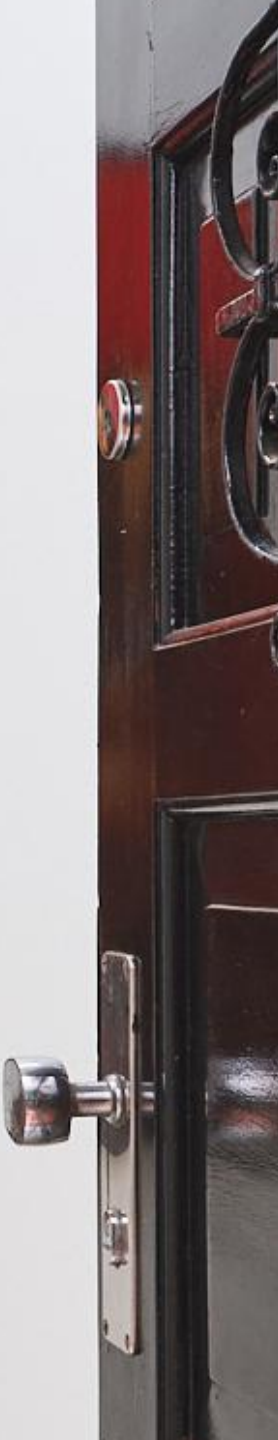
Edição: única

Suor dourado nos pés, 2021

Acrylic on flip-flop

11 x 9 x 1.9 in

Edition: single





MULAMBÖ

Costão, 2021

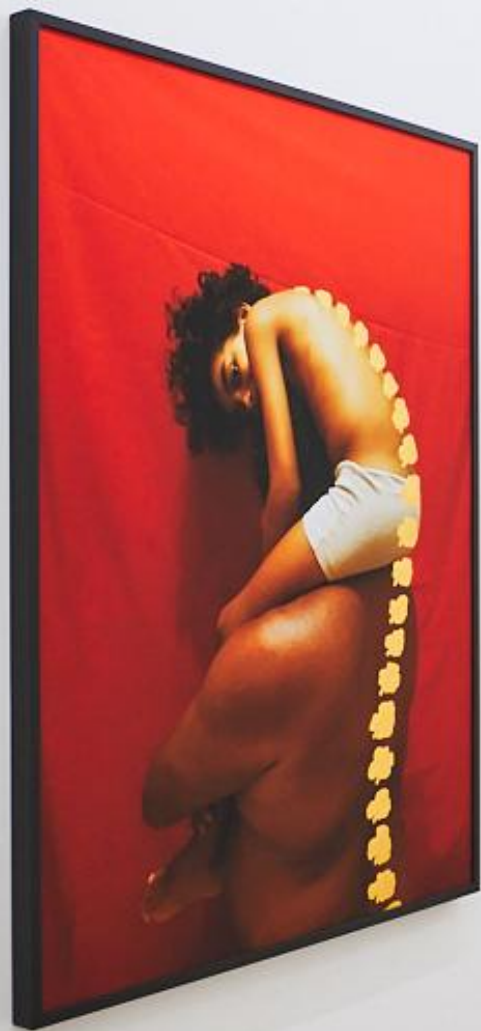
Acrílica sobre fotografia impressa em
papel Hahnemühle Photo Rag 308 g
122 x 93 cm (com moldura)

Edição: 1/3 + 2 PA

Costão, 2021

Acrylic on photograph printed on
Hahnemühle Photo Rag paper 308 g
48 x 36.6 in (framed)

Edition: 1/3 + 2 AP





MULAMBÖ

Bandeira Mulamba (edição de ouro), 2021

Tecidos diversos costurados

76 x 110 cm

Edição: única

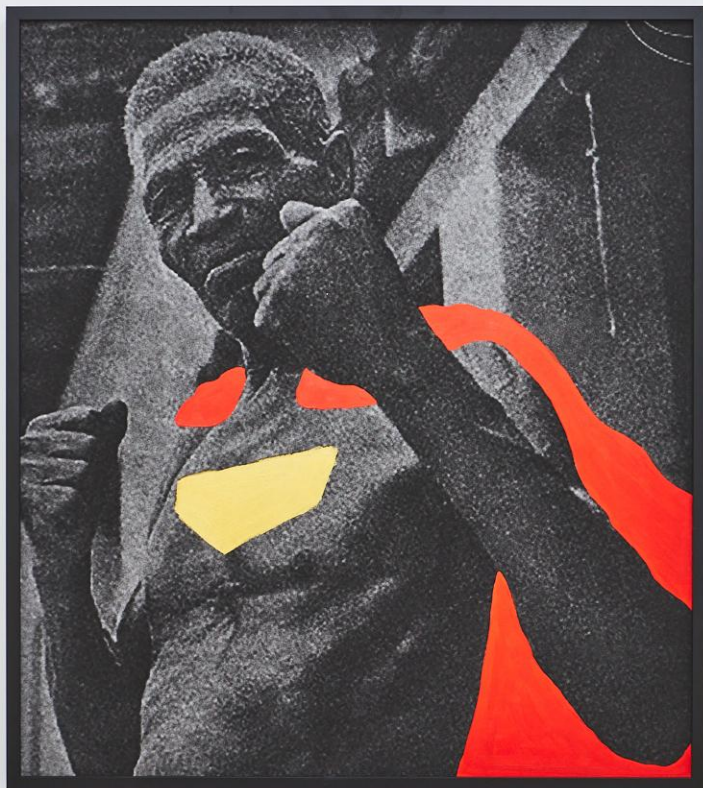
Bandeira Mulamba (golden edition), 2021

Various sewn fabrics

30 x 43.3 in

Edition: single





MULAMBÖ

Super Homem, 2021

Acrílica sobre fotografia impressa em
papel Hahnemühle Photo Rag 308 g
92 x 84 cm (com moldura)

Edição: 1/3 + 2 PA

Super Homem, 2021

Acrylic on photograph printed on
Hahnemühle Photo Rag paper 308 g
36.2 x 33 in (framed)

Edition: 1/3 + 2 AP





MULAMBÖ

Quieto, 2021

Acrílica e ráfia dourada sobre madeira

114 x 161 cm

Edição: única

Quieto, 2021

Acrílica and gold raffia on wood

44.8 x 63.3 in

Edition: single



MULAMBÖ

Queria um pincel, ganhei uma vassoura, 2021

Acrílica sobre vassoura

140 x 27 cm

Edição: única

Queria um pincel, ganhei uma vassoura, 2021

Acrylic on broom

55.1 x 10.6 in

Edition: single







MULAMBÖ

Chico Rei, 2021

Acrílica e fita de cetim sobre papelão

126 x 78 cm

Edição: única

Chico Rei, 2021

Acrylic and satin ribbon on cardboard

49.6 x 30.7 in

Edition: single



MULAMBÖ

Guerreiro, 2021

Acrílica e medalha de São Jorge sobre papelão

190 x 120 cm

Edição: única

Guerreiro, 2021

Acrylic and Saint George medal on cardboard

74.8 x 47.2 in

Edition: single









MULAMBÖ

Rainha I, 2021 (Série "Rainhas")

Acrílica sobre papelão

73 x 60 cm

Edição: única

Rainha I, 2021 (Series "Queens")

Acrylic on cardboard

28.7 x 23.6 in

Edition: single



MULAMBÖ

Rainha II, 2021 (Série "Rainhas")

Acrílica sobre papelão

73 x 61 cm

Edição: única

Rainha II, 2021 (Series "Queens")

Acrylic on cardboard

28.7 x 24 in

Edition: single



MULAMBÖ

Rainha III, 2021 (Série "Rainhas")

Acrílica sobre papelão

73 x 60 cm

Edição: única

Rainha III, 2021 (Series "Queens")

Acrylic on cardboard

28.7 x 23.6 in

Edition: single



MULAMBÖ

Rainha IV, 2021 (Série "Rainhas")

Acrílica sobre papelão

73 x 61 cm

Edição: única

Rainha IV, 2021 (Series "Queens")

Acrylic on cardboard

28.7 x 24 in

Edition: single





MULAMBÖ

Série "Anel de Bamba", 2021

Acrílica sobre papelão

30 x 52 cm (cada)

Edição: única

Series "Anel de Bamba", 2021

Acrylic on cardboard

11.8 x 20.4 in (each)

Edition: single



MULAMBÖ

Taça, 2021

Acrílica e corrente de latão sobre papelão

138 x 100 cm

Edição: única

Taça, 2021

Acrylic and brass chain on cardboard

54.3 x 39.3 in

Edition: single



MULAMBÖ

Taça, 2021

Acrílica sobre fotografia impressa em
papel Hahnemühle Photo Rag 308 g
63 x 106 cm (com moldura)

Edição: 1/3 + 2 PA

Taça, 2021

Acrylic on photograph printed on
Hahnemühle Photo Rag paper 308 g
54.3 x 39.3 in (framed)

Edition: 1/3 + 2 AP







MULAMBÖ

Massa, 2021

Acrílica sobre couro

106 x 266 cm

Edição: única

Massa, 2021

Acrylic on leather

41.7 x 104.7 in

Edition: unique



MULAMBÖ

São Sebastião do Rio de Janeiro (edição dourada), 2021

Acrílica sobre 8 pneus, madeira e tecido oxford

182 x 66 cm

Edição: única

São Sebastião do Rio de Janeiro (golden edition), 2021

Acrylic on 8 tires, wood and oxford fabric

71.6 x 26 in

Edition: single

MULAMBÖ TODO DE OURO

Criado entre as cidades de Saquarema e São Gonçalo – entre a praia e o asfalto -, Mulambö experimenta com as artes visuais desde a adolescência. Estudando seu Ensino Médio no Colégio Pedro II, ali mesmo ele já fazia histórias em quadrinhos e ilustrações. Seu interesse girava em torno das possibilidades de criar narrativas a partir da imagem estática e, pouco a pouco, migrar do fazer manual para as possibilidades que a fotografia digital e a manipulação da imagem trazem.

Após estudar História por dois anos, o artista resolve migrar para o curso de Artes Visuais, mas sem deixar de lado aquilo que aprendeu: a pesquisa historiográfica, a capacidade de levantar documentos e pinçar fatos e figuras eclipsadas pelas narrativas hegemônicas no Brasil e, especialmente, no Rio de Janeiro. Enquanto isso, no âmbito de sua própria micro-história, Mulambö é parte de uma família que se dedica às escolas de samba – sua avó, Helma Dias, foi uma das diretoras do Acadêmicos do Sossego, escola de samba criada em 1969. Como ele próprio escreveu recentemente, *“Eu não vivi o Sossego com minha vó do jeito que minha mãe, meus tios e primos viveram, mas foi com minha vó, que está tatuada no meu corpo, que aprendi a amar a escola que também está tatuada no meu corpo”*. Vida e samba, portanto, se tornam um.

MULAMBÖ ALL IN GOLD

Raised in the cities of Saquarema and São Gonçalo - between the beach and the asphalt -, Mulambö has experimented with visual arts since his teens. He attended high school at Pedro II School, where he started making comics and illustrations. His interest revolved around the possibilities of creating narratives from the static image and, little by little, migrating from manual crafts to the possibilities that digital photography and image manipulation bring.

After studying History for two years, the artist decides to switch to the Visual Arts course, but without leaving aside what he has learned: historiographical research, the ability to compile documents and pinpoint facts and figures eclipsed by hegemonic narratives in Brazil and, especially, in Rio de Janeiro. Meanwhile, in the context of his own micro-history, Mulambö is part of a family that is committed to samba schools - his grandmother, Helma Dias, was one of the directors of Acadêmicos do Sossego, a samba school created in 1969. Recently, he wrote: *“I didn't experience ‘Sossego’ with my grandmother the way my mother, my uncles and cousins experienced, but it was with my grandmother, who is tattooed on my body, that I learned to love the samba school that is also tattooed on my body”*. Life and samba, therefore, become one.

Em "Mulambö todo de ouro", o artista joga com o fato desta ser sua primeira exposição em uma galeria comercial; com uma trajetória institucional muito recente – sua primeira participação em exposição foi apenas há três anos -, o que significa o crescente interesse do mercado de arte em suas imagens? Quem compra essas obras? Qual o peso desse ouro que pinta o seu corpo e, logo, fará com que alguns de seus trabalhos saiam de sua posse e entrem no espaço privado de alguém que ele desconhece? Em quais coleções serão resguardadas? Quando surgirão em um leilão?

Essas questões são lançadas no ar, mas não explicitamente enquanto imagem ou mecanismo conceitual nos trabalhos mostrados. O ouro que vem desde o título da exposição surge aos nossos olhos por meio do uso constante em sua pesquisa de dourado e amarelo. No primeiro andar da exposição são reunidos diversos trabalhos onde ele dá prosseguimento a algo que já se tornou uma espécie de assinatura: o uso do papelão como suporte para a pintura. Pintadas em diferentes tamanhos, as imagens de Mulambö trazem algo de frágil e de apropriação que vai de encontro ao seu próprio nome artístico: a palavra "mulambo", vinda de Angola durante o período colonial de escravidão negra e apropriada pelo português falado no Brasil, remete a alguém que usa roupas velhas e/ou é visto como sujo, maltrapilho. A partir do próprio nome com o qual resolveu se apropriar, Mulambö demonstra seu interesse pela produção de imagens que, de forma muito econômica quanto aos materiais, ecoam múltiplas camadas de histórias.

In "Mulambö all in gold", the artist plays with the fact that this is his first solo show in a commercial gallery; with a very recent institutional trajectory - his first participation in an exhibition took place only three years ago -, what does the art market's growing interest in his images mean? Who buys these works? What is the weight of this gold that paints his body and, soon, will make some of his works to leave his ownership and enter the private space of someone he does not know? In which collections will they be kept? When will they appear at an auction?

These questions are thrown, but not explicitly as an image or conceptual mechanism in the works displayed. The gold that emerges from the title of the show is visible through the constant use of the colors yellow and gold in his practice. On the first floor of the exhibition, several works are put together, following something that has already become a kind of signature: the use of cardboard as a support for painting. Painted in different sizes, Mulambö's images bring something fragile and they are related to a certain appropriation that meets his own artistic name: the word "mulambo", coming from Angola during the colonial period of black slavery and borrowed by the Portuguese spoken in Brazil, refers to someone who wears old, worn out clothes and / or is seen as dirty, ragged. Based on his own name that he decided to borrow, Mulambö demonstrates his interest in the production of images that, in a very economical way in terms of materials, echo multiple layers of stories.

As figuras pinçadas por esses trabalhos trazem diferentes esferas daquilo que convencionamos considerar ser a “cultura carioca” ou, talvez, mais precisamente, as culturas do “subúrbio carioca” – o Carnaval, o candomblé, a vassoura de piaçava, as vértebras que compõem as relações familiares, os cordões e anéis dourados, o futebol e o samba. Ao jogar com esses ícones, Mulambö também joga com as múltiplas histórias que constituem não apenas a cidade, mas o Brasil. Eis uma matéria essencial para sua pesquisa: o tempo e sua capacidade de possibilitar ao público diferentes exercícios de imaginação.

No último andar da galeria, o tom da exposição é outro devido à escolha de materiais e à iluminação – se abaixo temos um ambiente solar, acima os pontos de luz lançados em apenas dois trabalhos contribuem com sua dramaticidade. O papelão sai de cena e Mulambö se arrisca a pintar sobre outras superfícies: uma pilha de pneus se transforma em um São Sebastião e um pedaço assimétrico de couro é o fundo para um agrupamento de corpos negros contornados por dourado.

The figures picked by these works bring different spheres of what we have agreed to consider to be the Rio de Janeiro culture (also known as “carioca culture”) or, perhaps, more precisely, the cultures of the “carioca suburbs” - Carnival, candomblé, the piassava broom, the spine that build up family relationships, golden jewelry, football and samba. When playing with these icons, Mulambö also plays with the multiple stories that make up not only the city, but Brazil as a whole. Here is an essential subject for his research: time and its ability to enable the public to use different imagination exercises.

On the top floor of the gallery, the mood of the exhibition is different due to the choice of materials and lighting - if downstairs we have a more solar environment, upstairs the specks of light aimed at only two works contribute to its dramatization. The cardboard is left behind and Mulambö ventures into painting on other surfaces: a pile of tires turns into a Saint Sebastian (the patron saint of the city of Rio de Janeiro) and an asymmetrical piece of leather becomes the background for a group of black bodies outlined by gold.

Tal qual uma igreja, essas imagens nos convidam a uma contemplação mais silenciosa e meditativa, mas nunca despregada do presente – quem são esses homens que parecem marchar coletivamente? Uma manifestação, um desfile de escola de samba ou uma torcida de futebol? O que atingiu o corpo desse Sebastião? Balas de armas ou aquelas mesmas flechas tão presentes na iconografia cristã? Olhando por outro lado, até que ponto essa pilha de pneus também não remete à forma como algumas comunidades cariocas bloqueiam ruas e se defendem de ataques violentos da polícia militar? Ou então, não seria essa pilha de pneus uma lembrança de uma forma de tortura onde se queima uma pessoa viva presa a essa estrutura, o chamado “micro-ondas”?

É nesse jogo entre imagens e leituras possíveis que se movimenta o trabalho de Mulambö. Com um olhar extremamente afiado – e apenas no início de suas pesquisas e experimentações -, ele parece afirmar nessa exposição que pode estar pintado todo de ouro, mas que está longe de ser um tolo.

Raphael Fonseca

Like a church, these images invite us to a quieter and more meditative contemplation, but never detached from the present - who are these men who seem to march collectively? A demonstration, a samba school parade or a football crowd? What hits the body of Saint Sebastian? Weapon bullets or those same arrows so present in Christian iconography? Looking at the other side, to what extent does this pile of tires not refer to the way in which some communities in Rio block the streets to protect themselves from violent attacks by the military police? Or else, wouldn't this pile of tires be a reminder of a form of torture, in which a living person trapped in this structure, the so-called “microwave”, is burned?

It is in this game between images and possible readings that the works of Mulambö move. With an extremely sharp eye - and only at the beginning of his research and experimentation - he seems to affirm in this exhibition that he may be painted all gold, however he is far from being a fool.

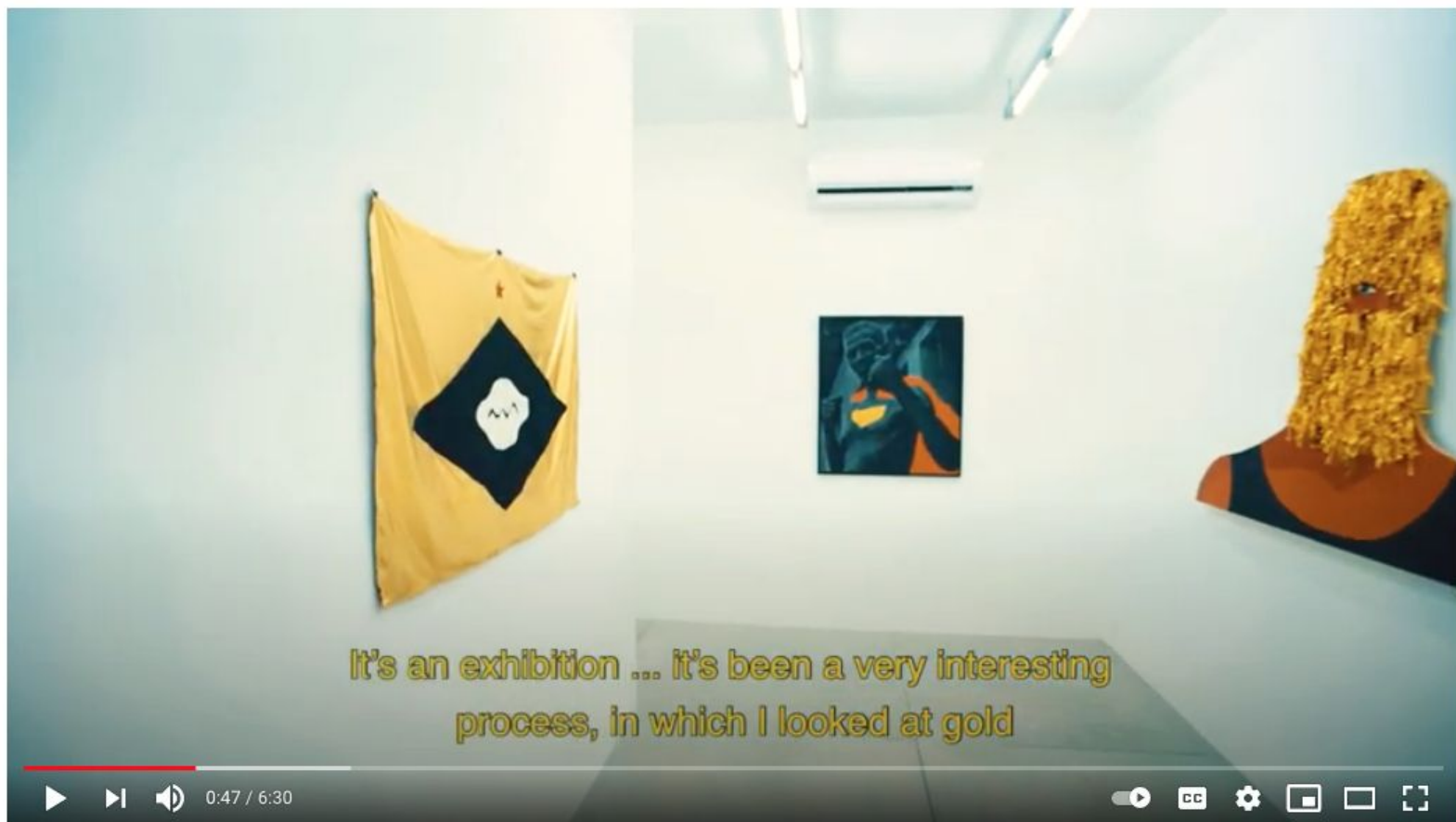
Raphael Fonseca

MULAMBÖ nasceu em Saquarema (RJ, Brasil) em 1995. Vive e trabalha em São Gonçalo, a nordeste da Baía de Guanabara, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Um dos artistas mais promissores de sua geração, apresentou seus trabalhos em duas exposições individuais com grande repercussão em 2019: "Tudo Nosso", no MAR - Museu de Arte do Rio; e "Prato de Pedreiro", no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (RJ). Em 2020, apresentou a sua primeira exposição individual em São Paulo, no Sesc-Santana. Sua prática gira em torno das forças que constroem o existir periférico no Rio de Janeiro. Por meio de materiais do cotidiano como papelão, tijolo e fotos de redes sociais, a ideia é encurtar distâncias. Segundo o artista, a sua prática existe para afirmar que não existe museu no mundo como a casa da nossa avó.

RAPHAEL FONSECA é pesquisador da interseção entre curadoria, história da arte, crítica e educação. Doutor em Crítica e História da Arte pela UERJ. Entre suas exposições, destaque para "Vaivém" (CCBB SP, DF, RJ e MG, 2019-2020); "Lost and found" (ICA Singapore, 2019); "Bestiário" (CCSP, 2017); "Deslize <surfe skate>" (Museu de Arte do Rio, 2014) e "Água mole, pedra dura" (1a Bienal do Barro de Caruaru, 2014). No momento prepara uma exposição a ser aberta em 2021, na Haus der Kunst (Munique, Alemanha), com co-curadoria de Anna Schneider. É curador, junto com Renée Akitelek Mboya, da 22ª edição da Bienal_Sesc_Videobrasil, em 2023.

MULAMBÖ was born in Saquarema (RJ, Brazil) in 1995. He lives and works in São Gonçalo, on the northeastern side of the Guanabara Bay in the Rio de Janeiro Metropolitan Area. One of the most promising artists of his generation, he presented his works in two critically acclaimed solo shows in Rio de Janeiro in 2019: "Tudo Nosso", at MAR - Museu de Arte do Rio, and "Prato de Pedreiro", at Centro Municipal de Arte Helio Oiticica. His first solo exhibition in São Paulo took place at SESC - Santana last year. His artistic practice revolves around the forces that embody peripheral existence in Rio de Janeiro. Using everyday materials such as cardboard, bricks and photos from social media, he seeks to shorten distances. According to the artist, his work exists to affirm that there is no museum in the world like our grandmother's house.

RAPHAEL FONSECA is a researcher at the intersection of curatorship, art history, criticism and education. PHD in Criticism and Art History from UERJ. Among his exhibitions, we highlight: "Vaivém" (CCBB SP, DF, RJ and MG, 2019-2020); "Lost and found" (ICA Singapore, 2019); "Bestiary" (CCSP, 2017); "Slide <surfing skate>" (Museu de Arte do Rio, 2014) and "Água mole, pedra dura" (1st Caruaru Biennial of Barro, 2014). He is currently preparing an exhibition to be opened in 2021, at Haus der Kunst (Munich, Germany), co-curated by Anna Schneider. He is also a curator, along with Renée Akitelek Mboya, of the 22nd edition of the Bienal_Sesc_Videobrasil, to be opened in 2023.



[CLIQUE AQUI](#) para acessar o vídeo de apresentação da exposição, uma *tour* especial conduzida por Mulambö - primeira ação de uma programação virtual que deve se estender pelos próximos meses.

[CLICK HERE](#) to access a presentation video of the exhibition, a special tour led by Mulambö - the first action of a virtual program that should extend over the next few months.

MULAMBO TODO DE OURO

m u l a m b ö



25.03 - 22.05

MULAMBO TODO E OURO / MULAMBO ALL IN GOLD

EQUIPE / TEAM

Produção Executiva / Executive Production

Jaime Portas Vilaseca

Texto / Text

Raphael Fonseca

Tradução / Translation

Frederico Pellachin

Montagem / Installing Production

Los Montadores

Projeto de Iluminação / Lighting Project

Antonio Mendel

Plotagem / Plotting

Fast Bureau

Design do e-flyer e logo da exposição

Exhibition logo and e-flyer design

Mulambö

Fotos / Photos (Exposição / Exhibition)

Rafael Salim

Video / Video

Marcos Salomonde

PDF - Organização, Edição e Design

PDF - Organization, Editing and Design

Frederico Pellachin



© 2021 Portas Vilaseca Galeria

Jaime Portas Vilaseca

Diretor

Director

+ 55 21 99926 3899

jaime@portasvilaseca.com.br

Manuela Parrino

Marketing e Vendas

Marketing and Liaisons

+55 21 98819 8906

manuela@portasvilaseca.com.br

Frederico Pellachin

Produção e Comunicação

Production and Communications

+55 21 98336 1984

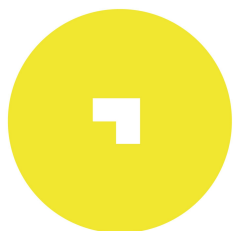
fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria

www.facebook.com/portasvilaseca

Instagram: @portasvilaseca

Twitter: @portasvilaseca



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

+55 21 2274 5965
www.portasvilaseca.com.br
galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2
Botafogo 22280-020
Rio de Janeiro RJ Brasil

